

NOTA DE ABERTURA

Este livro é dedicado a todos os meus amigos que, conhecedores da minha actividade profissional e artística, muitas vezes me pediram informações sobre a litografia, os seus princípios, as técnicas aplicadas e a sua evolução.

Procurarei que ele responda às questões que me foram sendo levantadas, explicando as técnicas e a sua evolução, ao mesmo tempo que estaborecerei uma ponte entre a minha actividade profissional nesta área e nas do “marketing” e publicidade e como ela contribuiu para a minha formação e evolução como artista plástico.

A primeira parte será documentada, procurando ser breve e sintético, através de fotografias e documentos que mostrarão a aplicação das várias técnicas e os respectivos resultados finais, a segunda será documentada com a apresentação de alguns trabalhos representativos da minha actividade como artista plástico.

Finalmente, dedico este livro à minha mulher Margarida, que ao longo dos muitos anos que levámos de vida em comum, sempre me apoiou e incentivou, tanto no campo profissional como no artístico.

Para ela o meu reconhecimento.

BIOGRAFIA

Nasci em Setúbal, Freguesia S. Julião, numa família tradicional, minha mãe doméstica, meu pai empregado camarário, sete anos depois do meu nascimento, meus pais iriam ter mais um filho, que minha mãe foi ter na Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa.

Meus pais tinham uma forte tendência de boas regras educacionais e religiosas, também influência do tempo que vivíamos.

Devido a esses factores, eu e o meu irmão tivemos uma infância muito controlada.

Meu pai tinha muitos amigos, gostava muito de conviver, foi jogador de futebol, nessa altura, do Sport Club do Bonfim, clube distrital.

Sempre que havia, por exemplo, festas de aniversário convidava além da família alguns amigos.

Além disso, gostava de passear com minha mãe em excursões.

Um dos meus primeiros brinquedos foi feito por um dos amigos, que tendo como profissão funileiro, teve a habilidade de construir um carro com pedais que me deixou deslumbrado, pois nesse tempo era uma novidade.



Minha mãe, com influência da nossa madrinha de batismo, que era muito católica e prima do padre Carvalho, da Igreja de S. Julião, levou-nos à catequese e fizemos a primeira comunhão.

Nas férias de Verão, tínhamos como costume ir acampar para Tróia, ainda selvagem, juntamente com familiares.

Na caldeira de Tróia tínhamos facilidade de apanhar diversos moluscos e mariscos.

Com maré baixa apanhava casulo (isco) para depois ir pescar para a ponte antiga de madeira onde os barcos atracavam.

Tinha um tio vendedor de peixe na lota, o qual tinha facilidade de arranjar bom peixe, que nós degustávamos com muito agrado.

Este meu tio também era um artista, pois conseguia fazer barcos em miniatura. Mais uma razão para eu me interessar mais pela arte, e achava que eu tinha muito jeito para o desenho e dava-me grandes elogios.

Aos 17 anos comecei a minha actividade profissional.

Durante a prática profissional tive diversos convites para trabalhar em Lisboa.

Até mais tarde, outros convites de colegas profissionais que tinham emigrado para a África do Sul, Canadá, até para Venezuela.

Conseguiam cartas de chamada para trabalhar no mesmo ramo.

Mas sempre optei por ficar no meu país.

Conheci minha mulher em 1954, ano em que comecei a namorar.

Mais tarde, em 15 de Setembro de 1957, casei-me na igreja de S. Julião.

INÍCIO DA MINHA VIDA PROFISSIONAL

Desde miúdo que tinha forte inclinação para desenhar tudo o que observava. Fui criado num lugar junto ao parque do Bonfim, mais propriamente na estrada da Algodeia. Essa estrada, na altura, funcionava como caminho de acesso à baixa de Palmela.

Aí podíamos encontrar fazendas com magníficos pomares, de onde provinham as famosas laranjas de Setúbal. Havia um grande movimento de fazendeiros com burros e carroças, cheios de géneros alimentícios. Estas pessoas chegavam a parar para eu fazer desenhos, embora ainda toscos, mas com alguma realidade e que eram do seu agrado.

Fiz a instrução primária na Escola Conde Ferreira, e a secundária na e Escola Comercial e Industrial, na Saboaria, no fim da Avenida Luísa Todi. Quando saía da escola tinha que passar à beira rio para desenhar motivos de pescadores, gaivotas, barcos, peixes, etc. Certo dia, meu pai, que era funcionário da Câmara Municipal, como canalizador, virou-se para mim e disse: “- Tu que andas sempre a fazer desenhos, porque não respondes ao anúncio que vem neste jornal?”

O anúncio em causa pedia um rapaz com habilidade em desenho para aprendiz de desenhador gráfico.

Respondi, enviando alguns dos meus desenhos.

Fui fazer algumas provas e admitiram-me na litografia chamada Litográfica. Desde esse momento, com 17 anos, a minha vida começou a ter outra projecção artística e a sentir-me realizado naquilo que sempre tinha sonhado, entrar no caminho da arte de desenhar.

O meu mestre, que também era um artista plástico, sempre me recomendava andar acompanhado de um bloco de desenho e desenhar tudo o que visse de interesse.

NA LITOGRAFIA

Nessa altura, neste ofício, conforme a aptidão dos aprendizes, estavam a praticar um ou dois meses sem ordenado. Tínhamos de comprar um estojo de desenho completo, estojo esse que tinha de ser material rijo para não se gastar na pedra. Era caro, pedi dinheiro ao meu pai, com a promessa de lho pagar quando recebesse o primeiro ordenado. Ao mesmo tempo, fiquei admirado porque sendo uma peça para o trabalho da firma sermos nós a pagar. Mas era assim o costume, dizendo que seria um utensílio nosso. Ainda conservo com carinho esse estojo para utilização quando necessário.



SOBRE O PRINCÍPIO DA LITOGRAFIA

Ou artes gráficas, ARTES porquê?

Nesse tempo, tinha que haver artistas para o começo de um todo, ou seja:

Tudo começava por um desenho feito numa pedra porosa, pedra essa que era colocada numa mesa própria, com uma base rotativa, onde existia uma prancha móvel que servia para apoiar os braços. Na base em que se desenhava não se podia tocar com as mãos porque tudo que era gorduroso ficava gravado na pedra.

Desenhavam-se diversos tipos de letras e de desenhos.

Tudo isto que se fazia naquela altura com dificuldade faz-se hoje facilmente com os computadores e a digitalização.

Nessa altura, nem sequer havia fotografia a cores nem ampliadores. Todos os desenhos tinham que ser feitos nos diversos tamanhos.



Os desenhos na pedra eram elaborados com tinta gordurosa, feita por nós todos os dias para não secar. Essa operação era feita com uma baguete gordurosa, preta, tipo “chocolate”. Todos os materiais, incluindo caixas de aparos próprios para gráficos, papel “cromo”, que tinha uma camada própria de um dos lados, para aderir ao desenho, caixas de barras gordurosas a preto, tipo “pastel”, para trabalhar em chapas “granidas”, para serem utilizadas em cartazes ou trabalhos de grande formato, vinham da Alemanha.



1. Passa-se a baguete até deixar uma camada espessa.



2. Depois de pôr água, havia uma maneira própria de pôr os dedos.



3. Para ligar essa camada até ficar líquido.



4. Colocar o líquido no inteiro.



1. Bague de tinta gordurosa
2. Pires para fazer a tinta
3. Tinteiro para colocar a tinta
4. Penas – caixa de aparos próprios para gráficos
5. Butil – para raspar na pedra
6. Lápis rijo – para desenhar na pedra
7. Lápis “conté” – para decalques
8. Utensílio de madeira para decalques
9. Caixa de barras gordurosas
10. Goma arábica
11. Papel cromo

A LITOGRAFIA FOI INVENTADA EM MUNIQUE, ALEMANHA POR ALOYS SNEFELDER, EM 1798

Jovem actor e escritor de teatro alemão.

Quando buscava um meio de impressão para os seus textos e partituras, acabou por inventar um processo químico de desenhar e escrever sobre pedra.

Apoiou-se em textos encontrados em Nuremberg, sobre as experiências de Simon Schmidt, professor bávaro.



As pedras que serviam para trabalhar os diversos tipos de desenho eram pedras próprias para esse fim, calcárias, macias e porosas, originárias da Alemanha.

Havia diversos tamanhos, algumas grandes que serviam para o desenho directo para máquinas de impressão planas.

Esses desenhos tinham de ser feitos a ler-se à esquerda.

Esse género de trabalho foi o princípio. Eu já apanhei a trabalhar com desenhos às direitas.

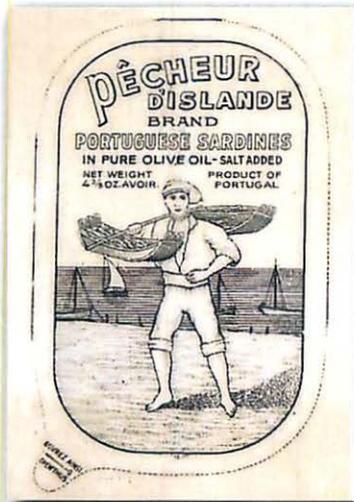
Não sendo também no meu tempo, especialistas em gravura faziam os desenhos directamente na pedra.

Nós desenhávamos com tinta gordurosa, eles gravavam com utensílios próprios para o fim.

Todas essas pedras levavam um número na parte lateral para serem arquivadas em compartimentos próprios, feitos com ripas de madeira que formavam cacifos em que esses números estavam à vista por ordem. Além disto, havia um livro que indicava por ordem dos números os desenhos que continham pedras com desenhos gráficos



Ao desenhar um desenho definitivo, chamado “contorno”.
 Esse desenho para se fazer as outras cores, era passado esse contorno num “processo” uma sombra suave não gordurosa.
 Tantas vezes consoante as cores.
 Neste exemplo, seria para se fazer mais duas cores.



CONTORNO



SOMBRA (Decalques)

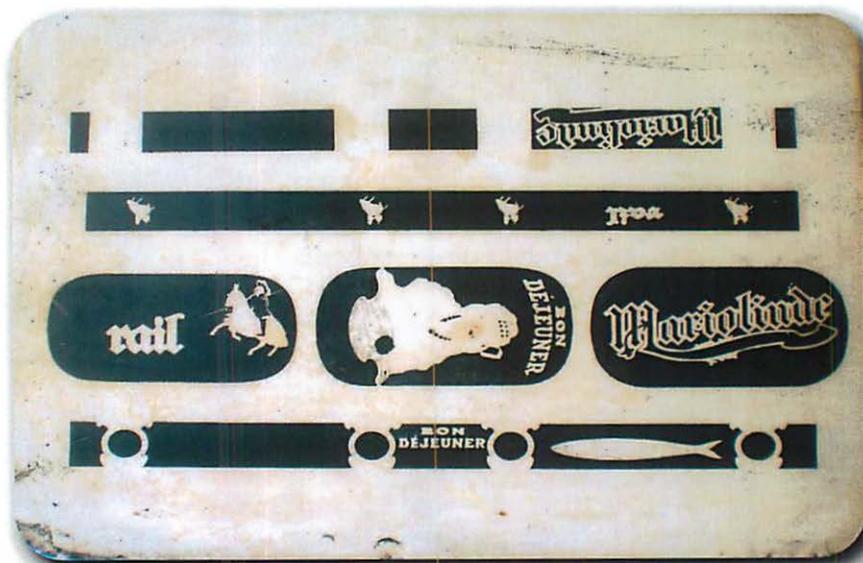


Amarillo 15

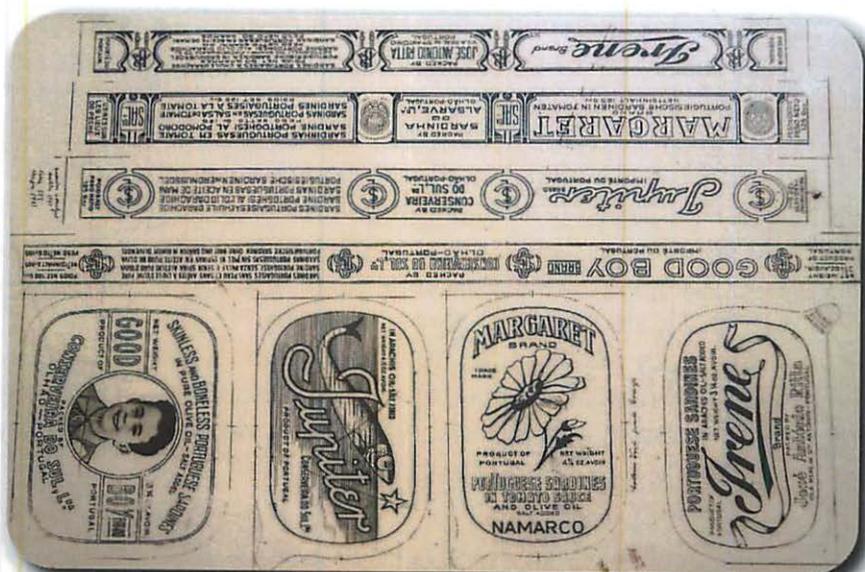


Encarnado 24

PEDRAS COM DESENHOS GRÁFICOS



PEDRAS COM DESENHOS GRÁFICOS



A LIMPEZA DAS PEDRAS

Depois dos desenhos desenhados na pedra já não serem precisos, as pedras passavam para uma secção para serem limpas, e ficavam prontas para outros trabalhos.

Espalhava-se pó de esmeril ou grão de areia fina, bem peneirada, sobre a pedra, deitava-se um pouco de água para humedecer e colocava-se outra pedra calcária guardada para esse fim ou quebrada para lixá-la, tendo cuidado para que nenhum pedaço de pedra se soltasse e pudesse causar desnivelamentos da mesma, limpavam-se as arestas irregulares da pedra.

Depois da pedra estar seca, devia-se evitar o contacto com a superfície, as mãos ou qualquer substância rica em gordura para que não ficassem manchas indesejáveis que viessem a prejudicar o próximo trabalho sobre a referida pedra.

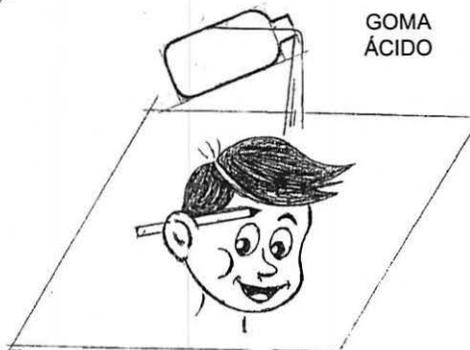


PEDRA DESENHADO EM GRAVURA

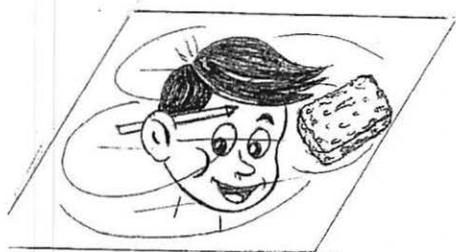
PRINCIPIO DA LITOGRAFIA



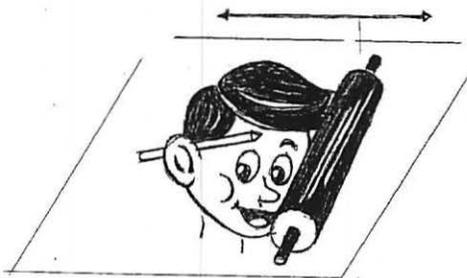
DESENHAR COM TINTA
(GORDUROSA)



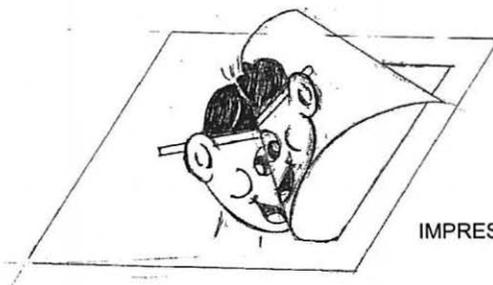
PREPARAÇÃO



HUMEDECIMENTO



TINTAGEM



IMPRESSÃO

Depois do desenho do tampo e da tira da lata estarem terminados na pedra, dávamos goma arábica para segurar o mesmo. Essa pedra ia para os “transportes”.

Dava-se esse nome, porque os profissionais tinham de preparar esses desenhos que depois “transportavam”, através de prensas manuais, as provas necessárias para a impressão.

PRINCÍPIOS GERAIS

Certos ácidos e a goma arábica actuam sobre a superfície dos suportes litográficos, dando origem a sais que são susceptíveis de reter a humidade. Destes princípios ressalta que, sobre um suporte litográfico, traçamos com uma substância gordurosa um desenho, ou uma ilustração qualquer e, em seguida, passamos sobre esse suporte uma mistura de ácido e goma arábica. Dando um certo tempo para que a mistura actue sobre o suporte, obtemos uma forma impressora litográfica. Se sobre essa forma impressora litográfica passamos uma esponja húmida, constatamos que a ilustração repele a água ao mesmo tempo que as zonas impressoras não gordurosas ficam húmidas durante um certo tempo. Se sobre essa forma impressora, agora húmida, passarmos um rolo impregnado de tinta gordurosa, constatamos que as partes ou zonas húmidas repelem a tinta ao mesmo tempo que a ilustração a aceita. Se se comprimir fortemente uma folha de papel sobre essa forma impressora, obtemos uma prova impressora dessa ilustração.

Conclusão:

Há uma incompatibilidade e repulsão mútua entre as substâncias gordurosas e a água.



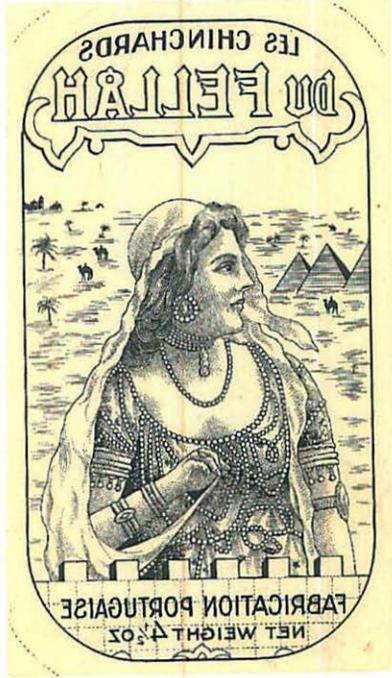
A tintagem da pedra com o desenho, para na prensa tirar provas.

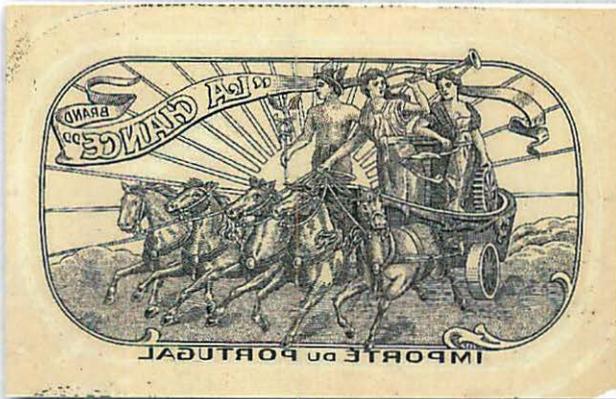
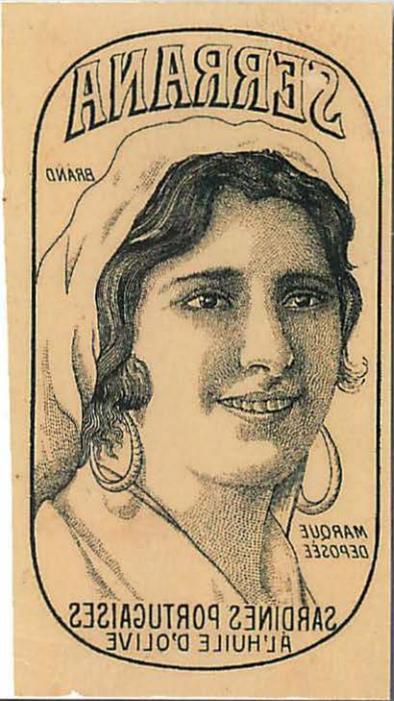


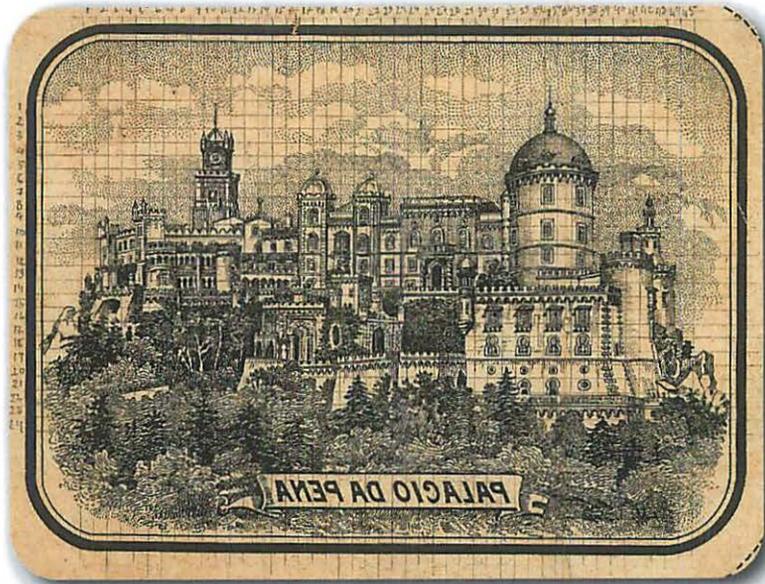
Prensa manual onde tiravam as provas e que saíam com os desenhos à esquerda.

PROVAS TIRADAS DA PEDRA











CROMATISMO

Havia grandes artistas plásticos. Os mais velhos ensinavam os mais novos, os aprendizes. Alguns por não terem aptidão para o desenho ou paciência para esses trabalhos que além de muito minuciosos exigiam muita dedicação, desistiam. Nós, os artistas gráficos, tínhamos que reproduzir através de um processo chamado cromatismo, que consistia em desenhar sobre a pedra, ou chapa granida, uma, duas, três ou mais cores, de acordo com o original, a pontos mais fracos ou mais fortes. Esse trabalho era muito complicado e difícil de executar. Em primeiro lugar, desenhava-se uma silhueta do que seria o trabalho final. A silhueta era decalcada para a pedra e em seguida desenhava-se com pontos sempre a preto. As cores finais eram depois dadas pela impressora.

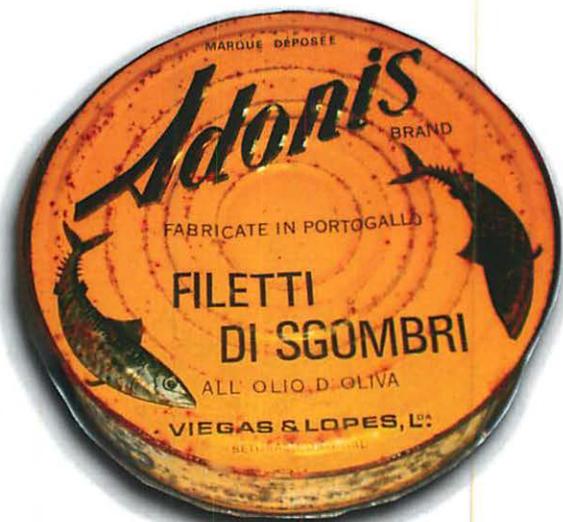


Os desenhos começavam com a encomenda que o fabricante fazia à gráfica. Geralmente, o fabricante dava ideias do que desejava para a sua marca, sendo estas transmitidas ao oficial de desenho. Poderiam ser um pescador, uma vendedeira, um barco, ou então, dependendo também do mercado para o qual o produto era exportado. Por exemplo, para a França sugeriam a Torre Eiffel e, às vezes, até motivos históricos ou mitológicos. Resumindo, havia uma grande diversidade de motivos que gerava uma concorrência entre os fabricantes, para ver qual era melhor aceite no mercado internacional.

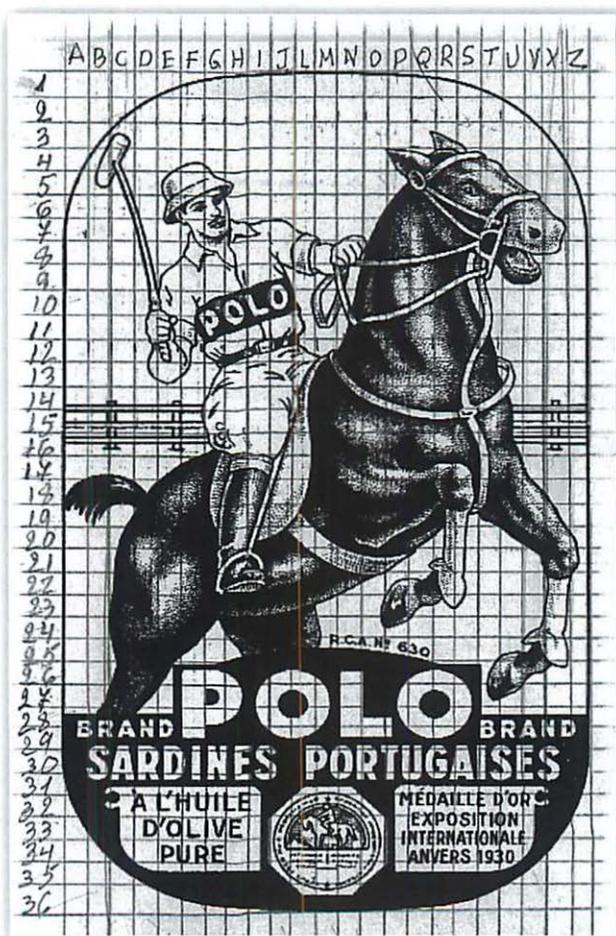
Existiam vários formatos de latas, desde 1/8 “bijou”, 1/10 “club”, 1/4 “club”, 1/4 “usual”, “meia alta” e 4/4, lata esta que tinha o mesmo tampo, sendo a tira mais alta. Até havia latas de grande formato, destinadas ao comércio retalhista.

Principalmente, atum e filetes de cavala. Estamos a falar de latas, chamadas “decolage”, ou seja, eram ilustrados o tampo e as tiras que nas fábricas (latoarias) soldavam as tiras ao tampo ilustrado que mandavam para as fábricas de conservas, para encher com o produto confeccionado, sendo depois cravado o fundo numa cravadeira.





Fazíamos o desenho do formato da lata e uma prova em papel, tirada da pedra através de uma prensa manual (com o desenho a ler-se à esquerda), sendo o desenho do agrado do cliente, o mesmo podia pedir outro formato com o mesmo desenho. Nesse caso, tínhamos que fazer uma quadrícula nessa prova e passar para outro tamanho através dessa quadrícula, pois não tínhamos ampliadores para esse efeito.





Um estudo que fiz a guache, em 1964, para ser ilustrado em latas de conservas, ainda pelo processo antigo.



Depois do estudo e aprovado pelo cliente, seria feito o desenho definitivo na pedra (processo antigo de desenho) e a seguir uma prova a cores tirada numa prensa, para então entrar na máquina de impressão.

O MEU PRIMEIRO QUADRO A ÓLEO (1955)

Com algumas indicações do meu Mestre, aprendi a técnica do óleo, ao vê-lo pintar o retrato da filha. Pedi-lhe um bocado de tela e mandei um carpinteiro esticá-la e colocá-la numa grade de madeira. Nesta, a partir de uma fotografia a preto e branco do Américo Ribeiro (Mira Sado, 1955). O mais curioso foram as tintas utilizadas. Eram as tintas que serviam para a impressão dos trabalhos pelas máquinas da litografia. Como essas tintas eram pouco secativas, tinham que passar por uma estufa. Nós ligávamos essa tinta com secante para finalizar o trabalho, depois com verniz que servia para finalizar trabalhos gráficos. Nós diluíamos com aguarrás e pincelávamos a tela (curiosidade). Ao passar com as mãos pela tela, sentimos as cores ásperas. Mais tarde, mandei emoldurar a tela, que guardo como recordação.



INTRODUÇÃO

DIFERENÇA ENTRE “LITOGRAFIA E OFFSET”

A litografia é um processo directo e plano. A folha a imprimir está em contacto com a forma impressora. Para obter uma impressão com o sentido de leitura correcta, era necessário que a ilustração da forma impressora fosse inversa. O offset, sendo baseado directamente nos mesmos princípios, é um aperfeiçoamento da litografia, e difere desta fundamentalmente por três razões:

1. A impressão é feita por cilindros (máquinas rotativas)
2. É um processo indirecto, a folha a imprimir não está em contacto com a superfície impressora. Há, digamos, um decalque ou impressão dupla, porque entre elas se interpõe um outro cilindro, o cilindro de “caoutchouc”.
3. A superfície impressora decalca-se primeiro na superfície do cilindro e este, por sua vez, passa para o decalque para a folha a imprimir.
A ilustração da superfície impressora é às direitas, ou seja, com o sentido de leitura correcto.

SUPORTES LITOGRÁFICOS

Devem possuir uma afinidade com substâncias gordurosas e reagir em presença de ácidos, dando origem a sais que retêm a humidade. Por outro lado devem ser suficientemente resistentes para não se deteriorarem facilmente sob a acção quer da água quer dos esforços mecânicos a que estão sujeitos durante as tiragens.

A pedra litográfica, que foi o suporte original do processo, está hoje completamente abandonada nos processos industriais de impressão.

Alguns metais, em particular o zinco e o alumínio, substituíram a pedra, surgindo mais tarde novos processos, suportes bi ou trimetálicos que vieram substituir, por sua vez, o zinco e o alumínio. Na realidade, o zinco já foi completamente ultrapassado pelo alumínio e, hoje em dia, utilizamos exclusivamente suportes metálicos de alumínio anodizado.

POR VOLTA DO ANO DE 1965

Por volta do ano de 1965, começaram a aparecer em Portugal novas técnicas gráficas. Máquinas fotográficas e ampliador para os desenhos vieram substituir o desenho da pedra por desenhos ampliados que fazíamos em papel com tinta china, que facilitava, porque ao reduzir ao tamanho natural, eram eliminadas pequenas anomalias. Enquanto na pedra tínhamos um buril que raspava o que não interessava. Os pequenos erros no papel eram corrigidos pelo guache branco, tornando-se mais fácil. Estou a falar de trabalhos a preto e branco.



TRABALHOS FEITOS A
TINTA DA CHINA



TRABALHOS FEITOS A TINTA DA CHINA





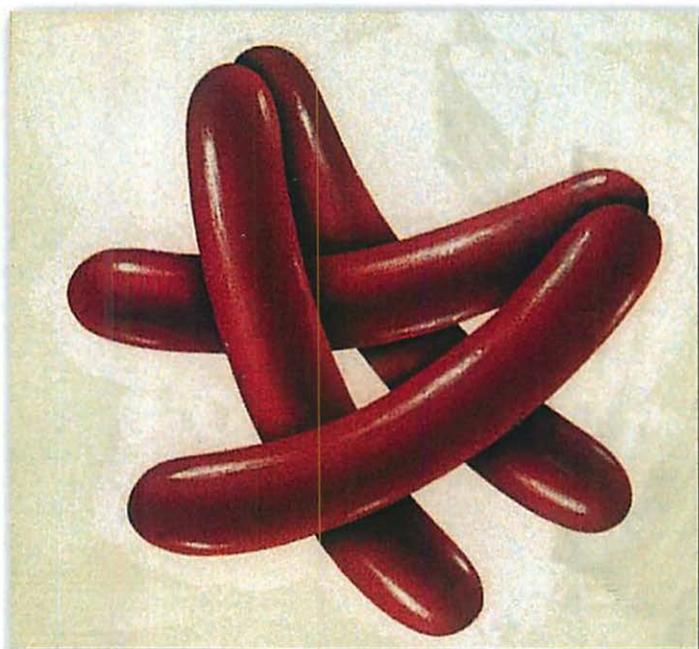
Este trabalho que era feito com as ditas barras gordurosas. Feito na técnica pastel côr a côr numa chapa granida para serem ilustradas. Depois para colarem nas paredes para publicidade das festas populares. (Agora feito com técnicas actuais Outdors digitais)

PROCESSO DE AERÓGRAFO

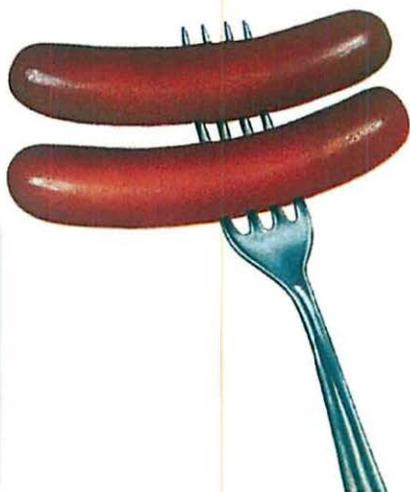
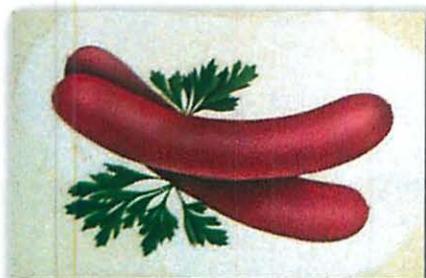
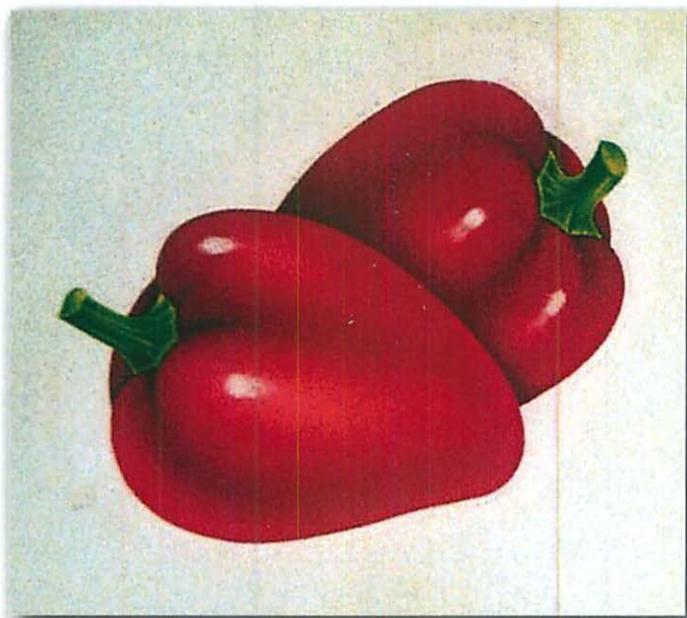
O aerógrafo era ligado a um compressor. O aparelho tinha um recipiente onde era colocada a tinta guache que saía através de uma agulha interior, do aparelho. Era feito o desenho completo do motivo; em cima desse desenho era posto outro papel, deslocando o mesmo desenho que era recortado com uma lanceta, por peças. Por exemplo, salsichas. Fazia o jacto numa, tapando essa e destapava-se a outra e repetia-se o mesmo processo de cor (encarnada), depois a mesma operação trocando o encarnado por preto, para o relevo. Noutros casos, fazia-se directamente sem o recurso de máscaras. O trabalho era feito como se se estivesse a pintar com um pincel mudando a cor.



Com um pincel, pintava-se o que o aerógrafo não fazia.
Por exemplo, as ramas do tomate e outros, como brilhos, etc.



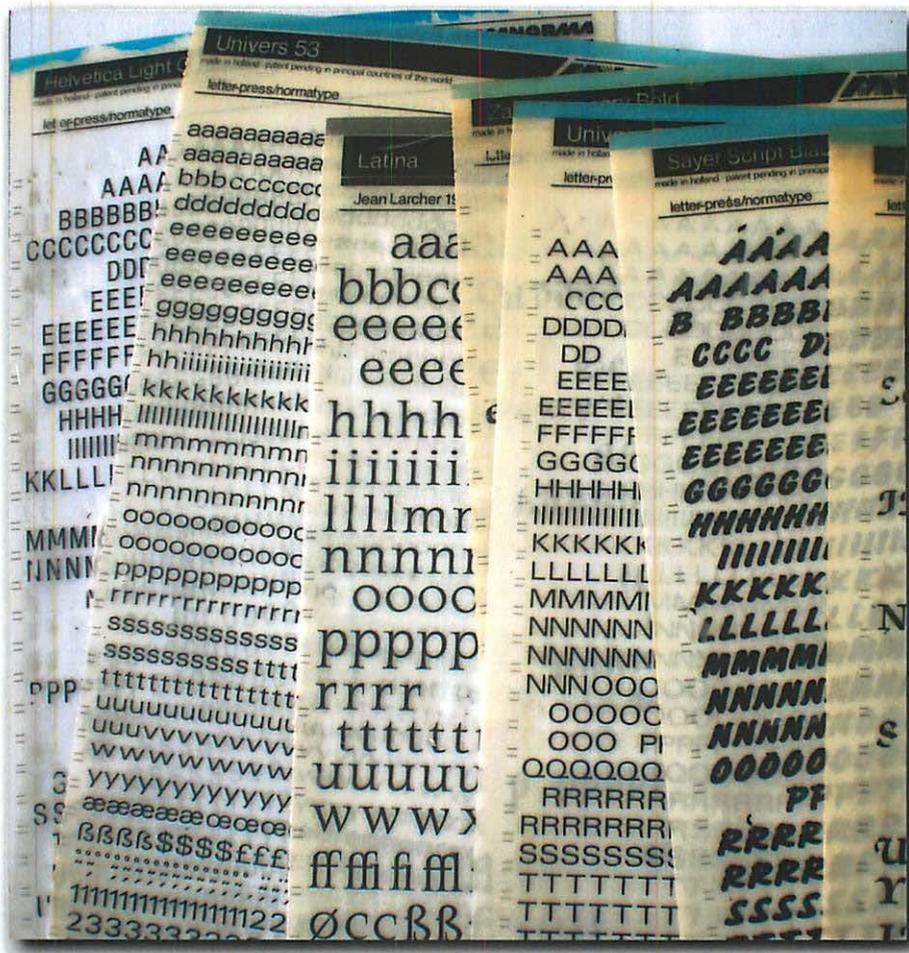
TRABALHOS FEITOS COM O AERÓGRAFO





NOVAS TÉCNICAS

Em Portugal, por volta do ano de 1972, as letras que eram desenhadas por nós passaram a ser decalcáveis com a “Letter-Press”. Este processo veio facilitar bastante, porque existia uma grande diversidade de tipos de letra e tamanhos, tornando-se muito útil para o efeito.



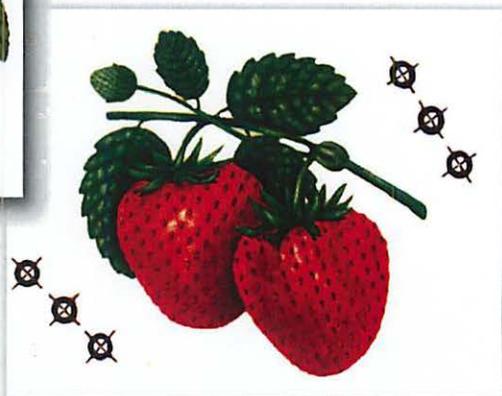
Também nesta época apareceram máquinas para selecções a cores. Desenhávamos os motivos e depois pintávamos a guache os produtos que eram solicitados pelos clientes (maquetes).

Este processo tornava-se um desafio para os desenhadores, pois tinham de ser criativos e ter uma certa percepção das cores, além do desenho.

Nós, de princípio, tínhamos seis cores pré-estabelecidas que eram o branco, amarelo, encarnado vermelhão, carmim, azul prússia e preto. Com essas cores combinávamos todos os outros tons precisos para pintar diversos motivos, como frutos, carnes, salsichas, peixes, etc.

As selecções eram feitas através de filtros que saíam em películas para serem montadas também cor a cor, para passarmos nas chapas para a impressão.

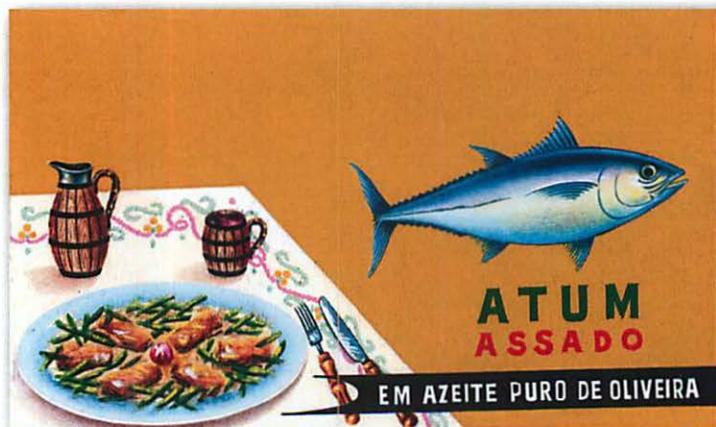
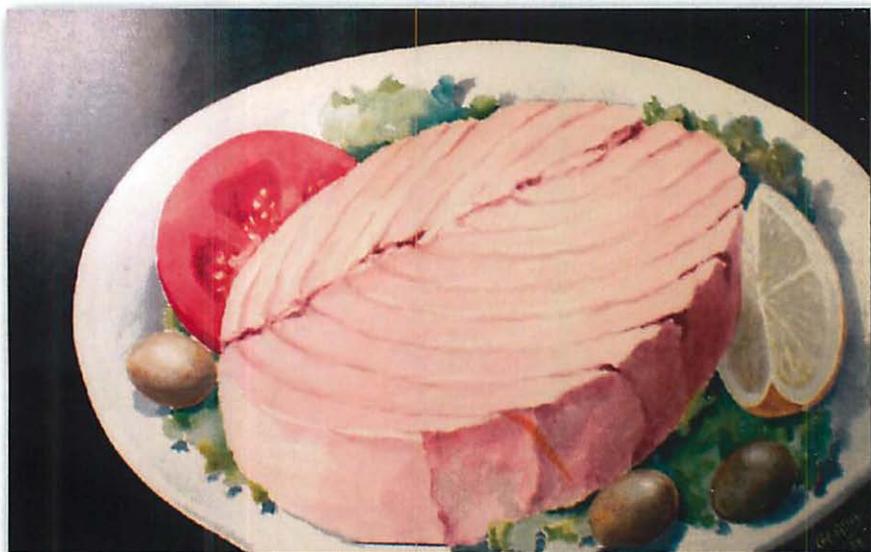
Mais tarde, apareceram os “slides” (diapositivos), que eram muitos casos, em vez de pintar os motivos a guache, para se fazer directamente as selecções em película.



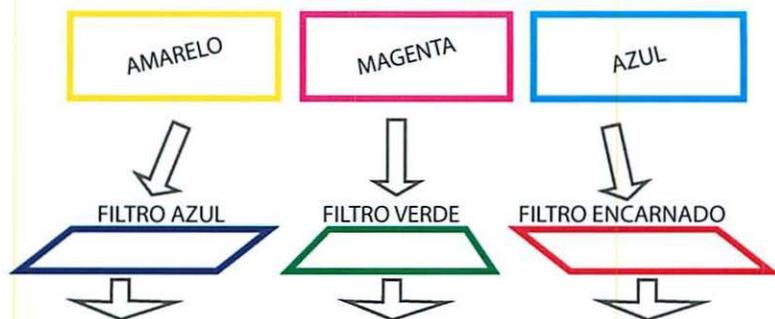
MAQUETES A GUACHES PARA FAZER SELEÇÕES



Mais alguns trabalhos pintados a guache, que serviam para fazer selecções em películas, por não haver ainda fotografia a cores ou "slides".

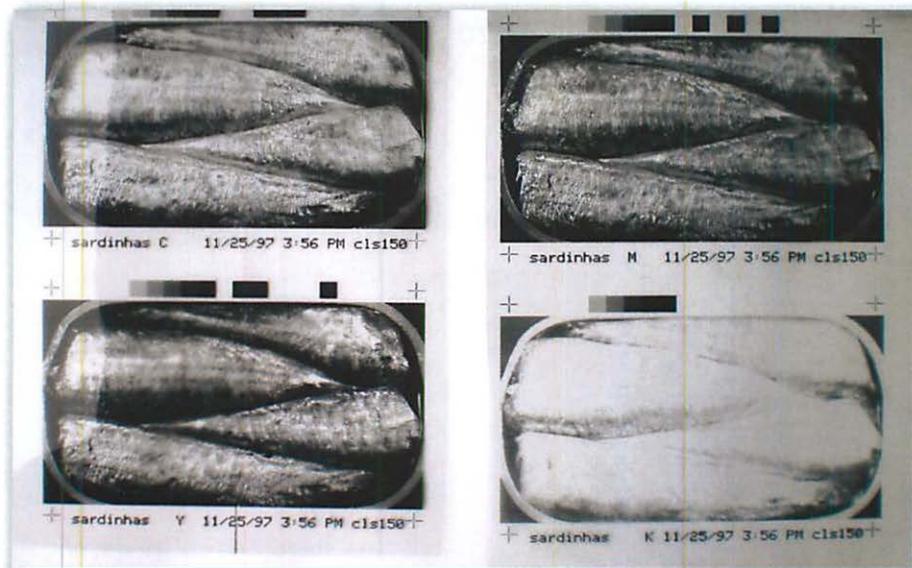


SELECÇÃO / TRICROMIA

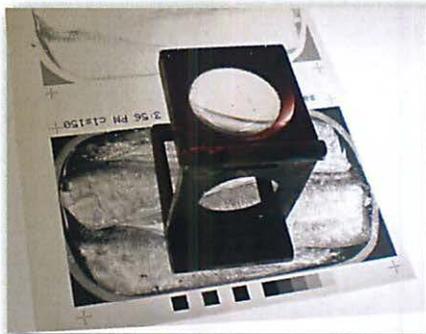


O PRETO PARA A QUADRICROMIA

Era a junção dos três filtros que dava uma pose consoante o trabalho. Todas as selecções saíam em negativo que depois de trabalhadas passavam para positivo para serem reproduzidas nas chapas para a impressão.



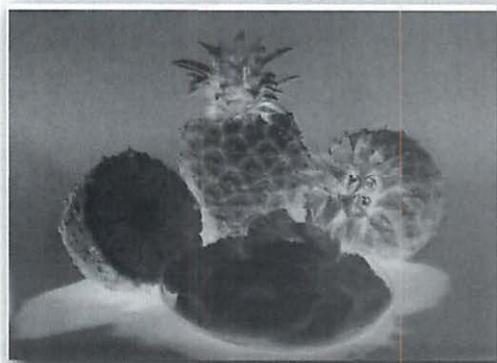
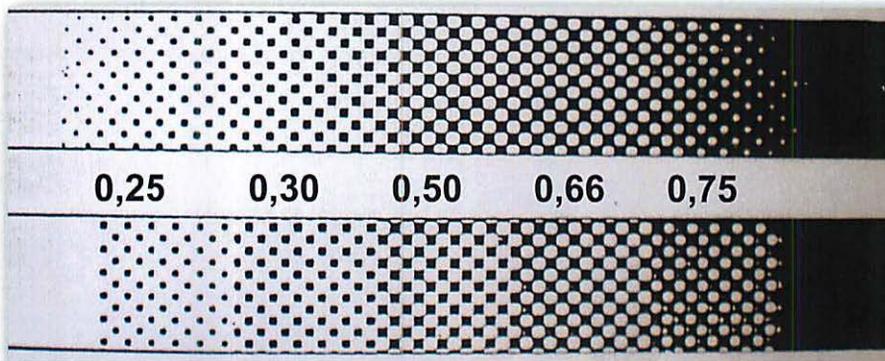
Depois de seleccionar as cores do original tinham a separação das quatro cores, quadricromia – amarelo, magenta, cian e preto.



Havia um acessório que usávamos para ver os pontos chamados (rectículas) "lupa" ou com outro nome "conta-fios".

Exemplos:

Percentagem das rectículas das selecções (ampliadas) para melhor serem compreendidas.



As selecções saíam em negativo, depois de rectificadas passavam a positivo.

JÁ COM UMA TÉCNICA AVANÇADA, OS "SLIDES"

Já uma grande parte dos trabalhos que eram feitos através de desenhos pintados a guache. Fazíamos diversas composições com uma certa arte e o fotógrafo fotografava e tínhamos os "slides" para fazer selecção a cores em fotolitos.

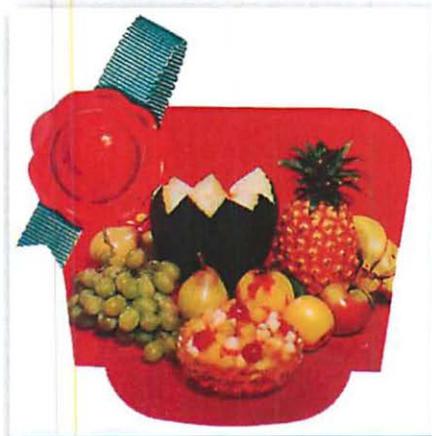


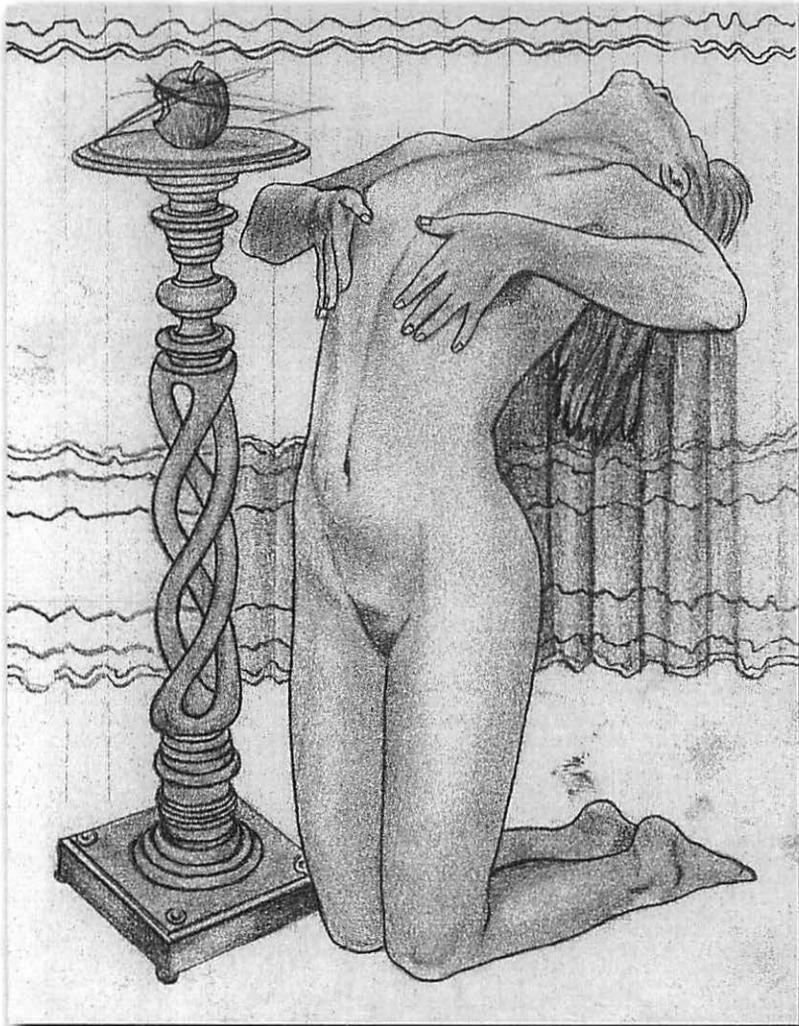
Depois eram passadas as chapas para irem para a máquina e darem as cores para o trabalho.

Cian – Amarelo – Magenta – Preto – Já com suportes metálicos de alumínio anodizado.



Depois de impressos os trabalhos, saíam os rótulos que seriam cortados e aparados na cartolina ou num cortante próprio.





FORMAÇÃO TÉCNICA E PERCURSO PROFISSIONAL ENTRE 1950 E 1980

Comecei como aprendiz de desenho gráfico, depois oficial, passando a chefe de secção das duas gráficas da mesma firma, a Litográfica e a Sado.

Matriculei-me por correspondência na escola americana Continental Schools, em desenho humorístico, publicidade e animação.

Em 1980, fui convidado pela firma gráfica a latoaria Ormis, em Alcochete, agora a multinacional Crown.

Em 1988, criei uma firma de publicidade em Setúbal, com mais três sócios, chamada Prisma.

Ao fazer 65 anos, reformei-me.

Quando decidimos acabar com a firma de publicidade, colectei-me como empresário individual.

Continuei com os meus contactos a fazer maquetes para “stands” com motivos publicitários, publicidade ilustrada, rótulos, catálogos, etc.

Fazia a composição dos motivos que os fotógrafos profissionais apresentavam em diapositivos, depois em parceria com técnicos de computadores efectuávamos o tratamento de imagens, reproduções e selecções dos diapositivos e arranjos fotográficos que seguiam para gráficas para imprimir e assim concluir o trabalho para o cliente.

NA FORMAÇÃO DE STANDS

Além do trabalho e responsabilidade que tinha na empresa, costumava pintar nos meus tempos livres. Fui muito solicitado para fazer trabalhos extra, como por exemplo, desenhos para rótulos, siglas, maquetes para “stands” e acompanhar as montagens em várias feiras, nomeadamente a FIL, MONTIAGRE, etc.



Como referi antes, matriculei-me num curso por correspondência na Escola Americana Continental School para desenho humorístico, publicidade, desenho animado e caricaturas.

Recebia folhas com os desenhos pedidos em idioma espanhol com indicação do professor e de volta enviava os desenhos feitos. Os desenhos eram avaliados e posteriormente devolvidos conjuntamente com novos trabalhos.

O curso tornou-se fácil para mim, porque pertencia à minha área profissional, pelo que obtive sempre notas altas.



ALGUNS DESENHOS EXECUTADOS NESTE CURSO

Nesta folha enviada tinha só a figura sentada no banco com um copo de bebida na mão. Eu tinha conforme o pedido de fazer em desenho publicitário a bebida criando uma marca e uma situação, incluindo textos que se adequassem ao que era pedido.

Depois, enviava a folha dos desenhos e recebia de volta pelo correio a classificação com outros desenhos para a execução de novos trabalhos.

NOMBRE Y APELLIDO JOÃO GEADA		MATRICULA Nº 61129
TRABAJO PRACTICO Nº 19		
		Calificación 10 Puntos Correspondido Por.
CON LA IDEA QUE LE SUGIERA LA FIGURA, CONFECCIONE UN AVISO. COMPLETE ESTE ANUNCIO EN TODOS SUS DETALLES, AGREGANDO LOS DIBUJOS, TEXTOS Y TITULOS QUE UD. CONSIDERE CONVENIENTES.-		

No olvide al hacer sus deberes, consultar a los profesores de cada materia

DEBERES A REALIZAR POR EL ALUMNO

ARGUMENTO

Personaje de partida: ... pescador de Nazaret.
 Elementos secundarios: ... pescador. ...
 Línea principal: ... pescador pescando. ...
 Situación humorística: ... muleta. ...

PESCADOR

Antes de hacer los deberes, consultar a los profesores de cada materia

Nesta folha com um desenho, tinha que fazer um pescador amador e arranjar uma história humorista.



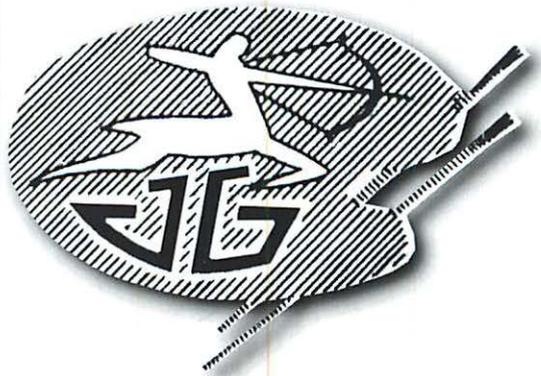
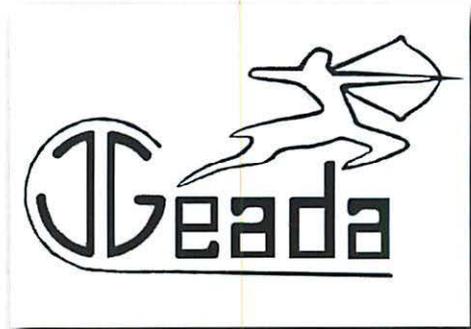
As folhas para os trabalhos e as que tinha enviado com os trabalhos executados eram-me enviados pelo correio aéreo.

SIGLA

Durante o meu percurso profissional criei diversas siglas personalizadas, tendo sempre como base o símbolo do sagitário por ser esse o meu signo.

Cada sigla simboliza uma data. A sigla GEARTE foi a primeira onde comecei a fazer os primeiros trabalhos fora do trabalho profissional. A segunda, embora no mesmo processo, mas mais avançado, como além de maquetes, rótulos, siglas, etc., também maquetes para “stands” e confecções das mesmas.

O último já mais recente e actual para simbolizar trabalhos de artes plásticas.





EM 1980

Fui convidado pela Ormis – Embalagens de Portugal, SARL, em Alcochete, para chefiar o estúdio gráfico. Nessa empresa, além da impressão sobre a folha de flandres e alumínio, havia uma secção de latoaria que produzia latas com abertura fácil, assim como cápsulas para diversos marcas.



CÁPSULAS

Em Portugal, a ORMIS é um dos maiores produtores de cápsulas coroa. O facto de utilizar a mais moderna tecnologia não é, naturalmente, alheio à detenção desse lugar cimeiro na produção nacional.



As cápsulas "Top Cap Safe" para garrafas de um litro são, por outro lado, fabricadas exclusivamente pela ORMIS.

TAPONES

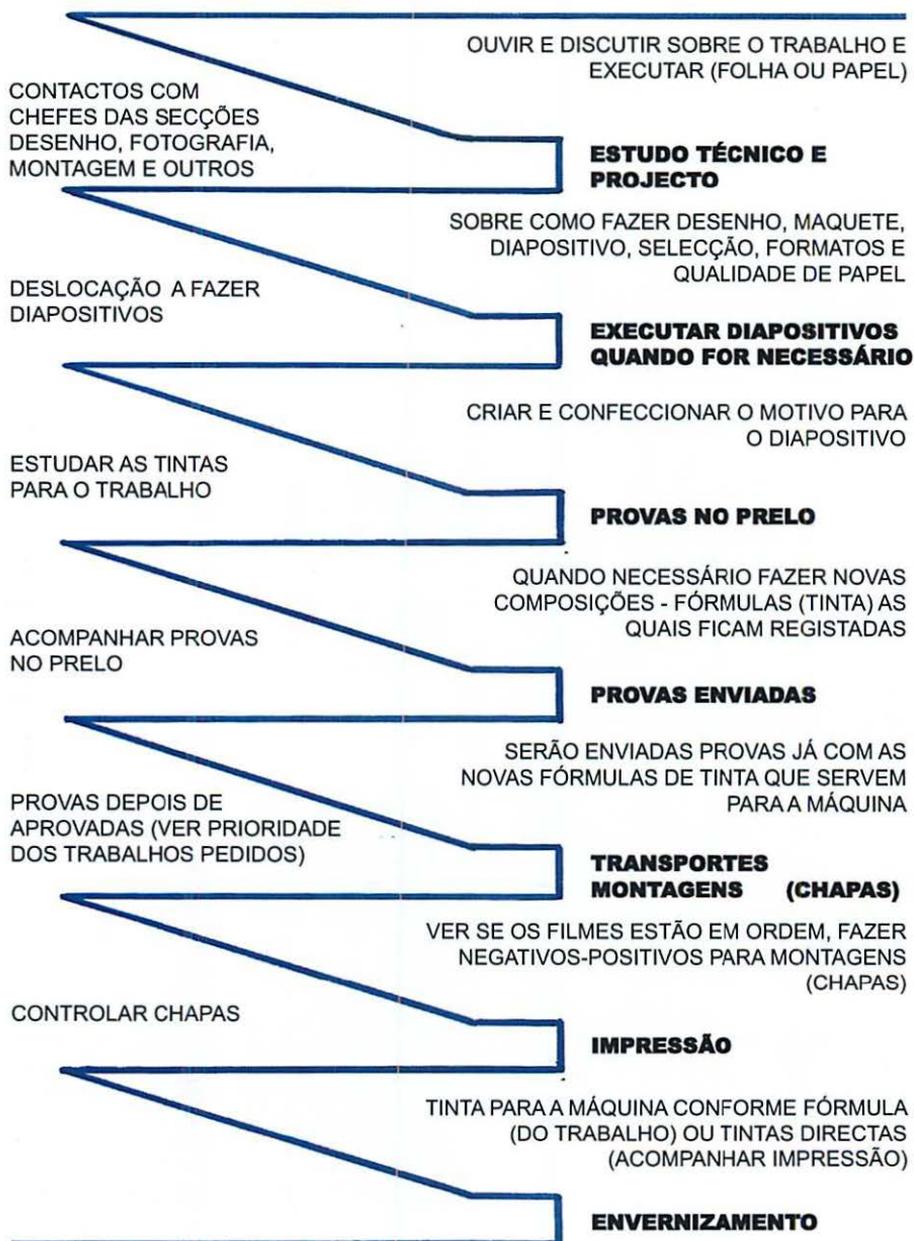
ORMIS es en Portugal uno de los mayores productores de Taponés Corona. Utiliza para esta fabricación la más moderna tecnología, lo que le dá una extensa presencia en el mercado nacional.

ORMIS es la única productora en Portugal del tapón Top-Cat-Safe para botellas de 1 litro empezando en este año 1989 a extender su mercado a España.



ORGANOGRAMA

CONTACTOS - CLIENTE - VENDEDOR



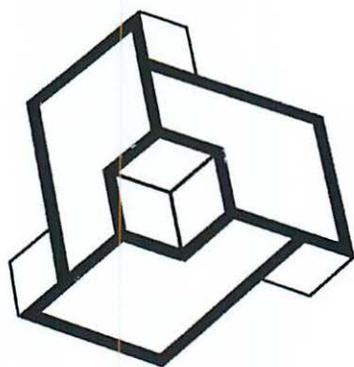
EM 1988

O meu sonho de ter uma agência de publicidade tornou-se realidade. Convidei três elementos, eu como desenhador, uma colega no “Marketing”, outro como fotógrafo gráfico e outro contabilista. A nossa firma chamava-se Prisma.

Trabalhávamos para muitos clientes meus conhecidos e outros que entretanto angariávamos.

Fazíamos rótulos, catálogos, artigos para brindes, calendários, e para ofertas ilustradas para a época natalícia.

Trabalhávamos, sobretudo, para firmas de carnes, vinhos, conservas de peixe, etc., entre as quais a Carmonti, a Isidoro, a Venâncio da Costa Lima, Emídio de Oliveira e Silva, a Vasco da Gama, etc.



PRISMA

ESTUDO DE SIGLAS PARA DIVERSAS FIRMAS



Ainda antes de criar a agência de publicidade, já efectuava trabalhos. Criei a sigla da firma Carmonti, que ainda prevalece.

Depois de ter a agência de publicidade, a Carmonti continuou a ser um dos nossos principais clientes, para a execução de "stands", rótulos, catálogos, calendários, etc.

Nessa altura, havia uma grande procura de calendários de bolso pelos coleccionadores, e nós fizemos imensos para uma grande parte dos clientes.



ENCHIDOS TRADICIONAIS



CHOURIÇOS



FILETE E MORTADELA



DIVERSOS



CALENDÁRIOS DE BOLSO

2000

JANEIRO	FEBREIRO	MARÇO
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
ABRIL	MARÇO	JUNHO
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

MULTIOPTICAS PITA
N.º 1 EM SERVIÇOS ÓPTICOS

2000
ENTRE NO NOVO MILÉNIO COM A MULTIOPTICAS

Sede:
Rua Augusta Cardosa, n.º 44,
Tel: 244 12 83 40
Fax: 244 12 83 95,
2105 Setúbal

Sucursal:
MONTE BELLO,
Praça da Independência,
União 4,
Tel: 245 33 05 17,
2110 Setúbal

Sucursal:
GRANDOLA,
Avenida Jorge Nomes, n.º 11E,
Tel: 249 44 29 50 - 2970 Setúbal

Sucursal:
SUN PLANET,
Especialidade em óculos de sol,
Rua Augusta Cardosa, n.º 42,
Tel: 244 22 50 77 - 2100 SETÚBAL

The English INSTITUTE
SINTRA

Av. 22 de Dezembro, 1182 25 3410
Personalidade Jurídica Especializada no Ensino de Inglês e Francês

1998

OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

1999

JANEIRO	FEBREIRO	MARÇO
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
ABRIL	MARÇO	JUNHO
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

XAVIER SANTANA SUERS, LDA
QUINTA DAS GRAZES - LARGO DOS CHARREZ - 2950 PALMEIRA
TELEF. 235 00 02 - 235 01 27 / FAX 233 34 58

Vinhos de Mesa
Casta Rica
moscatel de SETÚBAL

Carnes Gameiro

Alta Qualidade em Produtos Alimentares

1990

JANEIRO	FEBREIRO	MARÇO
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
ABRIL	MARÇO	JUNHO
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

VINHOS TERRABELLA PALMEIRA
EMÍLIO DE OLIVEIRA E SILVA & FILHOS, LDA.
Quintal das Corvochas 2950 Palmeira Tel. 23508327

VINHO SALSICHAS TIPO FRANKFURT

CarMonti
É CARNE DE VERDADE!

Agora! SALSICHAS TIPO FRANKFURT

Calendário removível mês a mês, com motivos diferentes de produtos confeccionados pela firma.

JUNHO

1998

CarMonti

É CARNE...
... DE VERDADE !

INDÚSTRIA DE CARNES DO MONTIJO, S. A.
Apart. 81 - Edifício 2970 MONTIJO C/EX - PORTUGAL
Télex: 2201270 - 2211800 - 2212180 - Fax: 2212184

1	Seg
2	Ter
3	Qua
4	Qui
5	Sex
6	Sab
7	Dom
8	Seg
9	Ter
F	Qua
F	Qui
12	Sex
13	Sab
14	Dom
15	Seg
16	Ter
17	Qua
18	Qui
19	Sex
20	Sab
21	Dom
22	Seg
23	Ter
24	Qua
25	Qui
26	Sex
27	Sab
28	Dom
29	Seg
30	Ter

Com a prática que tinha adquirido no desenho humorístico fiz uma pintura a guache para calendários para a Carmonti. Mandei imprimir depois os blocos que eram comprados numa firma própria onde também fornecia brindes para o Natal.



Entre os trabalhos executados na empresa de publicidade, destaco a execução de cartas de jogar com publicidade no verso.

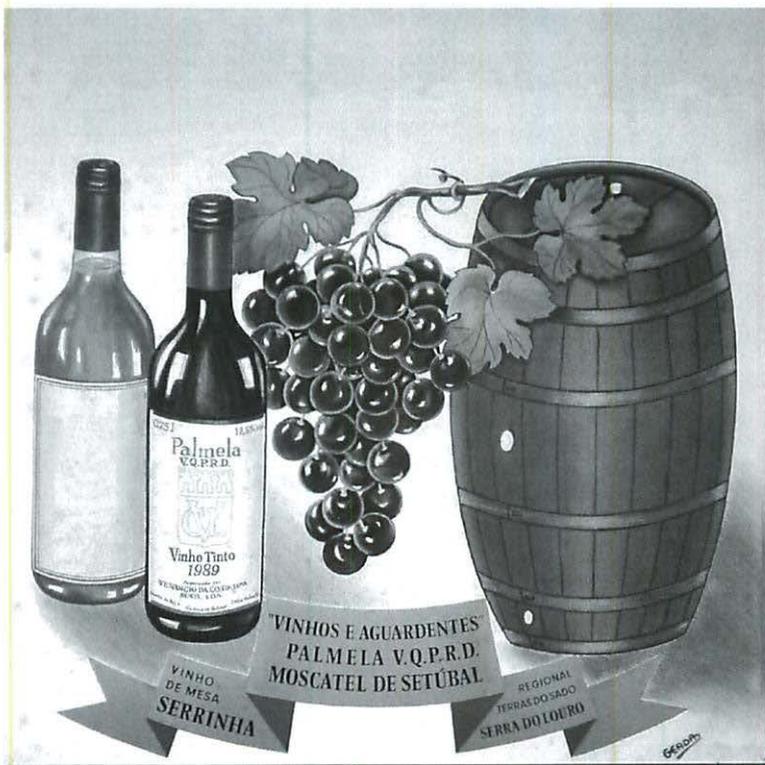


Como não podia copiar as figuras das cartas que circulavam, tive que criar novas figuras e pintar a guache. As selecções e montagens eram feitas pelo meu sócio da fotografia gráfica.





Alguns clientes não queriam que os seus trabalhos de publicidade fossem feitos através de “slides”. Pretendiam que lhes apresentasse as ideias a lápis, os desenhos aprovados eram depois pintados a guache. Neste caso, um calendário para Venâncio da Costa Lima.





VENÂNCIO DA COSTA LIMA

SUCRS., LDA. QUINTA DO ANJO 2950 PALMELA Telet. (01)2870139



VINHOS E AGUARDENTES
PALMELA V.Q.P.R.D.
MOSCATEL DE SETÚBAL

VINHO DE MESA
SERRINHA

REGIONAL
TRIPAL DO SAO
SERRA DO LOURO

JANEIRO · 96

SEMANA	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
1		F	2	3	4	5	6
2	7	8	9	10	11	12	13
3	14	15	16	17	18	19	20
4	21	22	23	24	25	26	27
5	28	29	30	31			

DEZEMBRO · 95

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
						F 2
3	4	5	6	7	F 8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
N 24	25	26	27	28	29	30

FEVEREIRO · 96

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
						1 2 3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

J á em regime de empresário em nome individual, trabalhei para muitos clientes com quem mantinha ainda contacto. Fiz diversos trabalhos, desde rótulos, catálogos, calendários, etc.





CARPOM

INDUSTRIA DE CARNES DE POMBAL, LDA.

FABRICA E ESCRITÓRIOS: ZONA INDUSTRIAL DA FÓRMOSA 3 100 POMBAL
TELEFO 2380-2310/2381 TELE FAX 2380-2310/2381
POMBAL, PORTUGAL

A map of Portugal with a red outline of the Carpom region. The Carpom logo is placed over the map. Below the map, the company name and contact information are listed.

CARPOM

INDUSTRIA DE CARNES DE POMBAL, LDA.

Illustrations of pigs in various poses, arranged around the Carpom logo and company name.

Sensacional!

A HORTA
NA SUA DESPENSA
COM
**DESIDRATADOS
TOCAN**

VEGETAIS DESIDRATADOS
SOC. DO TOMATE DE CANHA S.A.R.L.
QUINTA DA SAUDE — CANHA
TELEFONES: 571412-3
END. TELEG. — TOCAN — MONTIJO
TELEX 18367 P



RESTAURANTE NAVAL SETUBALENSE

RNS

RESTAURANTE NAVAL SETUBALENSE
QUARTOS
SETUBAL PORTUGAL

ASA BERTOM

TIPO INGLÊS

Bertom Fiambre

COMPOSICAO: CARNE DE PORCO SAL NITRIFICADO FOSFATO E AÇUCAR
CONSERVADO EM LUGAR FRESCO

ABRANTES & MATOS LDA
Sede: Av. Praia da Vitória 42 Lisboa
Telefone: 510933





Equipa da Tocan (em Canha)



A nossa Equipa

Além do trabalho que fazia com muita dedicação, também tive momentos de diversão. Em 1973 fiz parte de uma gincana, numa pista no LAU.

Nessa altura tinha um carro da marca Ford Cortina que era um pouco grande para o efeito.

Mesmo assim eu mais uma colega da Secretaria da Litografia, conseguimos o 1.º prémio. Recebi uma taça e a minha colega uma medalha, alusivas ao efeito.



O meu interesse pelo desporto levou-me a: Como tinha um bom contacto com os administradores da firma TOCAN (Sociedade de Tomate de Canha, SARL) de produtos agrícolas e sabendo que eles tinham uma equipa de futebol, com recinto próprio, lembrei-me de os convidar para um intercâmbio de futebol entre a firma deles e a nossa. Embora não tivéssemos recinto próprio, pedimos um campo de futebol emprestado.

Falei com alguns elementos do trabalho e formámos uma equipa. Além do intercâmbio desportivo, havia também um convívio onde era oferecido um almoço pela equipa da casa.

Mas ainda não ficava por aqui. Em 1984, participei no campeonato (meio distrital) de ténis de mesa, ficando em 3.º lugar e guardo a medalha com muito orgulho.



Em 1967 pelo centenário da Sociedade Musical Capricho Setubalense fui convidado para director desta colectividade. Tive o prazer de criar prospectos de publicidade referentes às revistas que nessa altura eram muito apreciadas pelos setubalenses e pessoas dos arredores (havia elementos de algum valor artístico), também para o espectáculo nessa altura o cantor Marco Paulo e Suzi Paula no princípio das suas carreiras artísticas.



**SOCIEDADE
MUSICAL
CAPRICHOS
SETUBALENSE**

APRESENTA
A
REVISTA
"MINI
FRALDAS"

ORIGINAL DE
Carlos Costa
MUSICA DE
José Silva Dias
1867-1967

A MINHA VIDA ARTÍSTICA

A minha inclinação para o desenho e a pintura, fortalecida pelo tipo de trabalho que desenvolvi ao longo dos anos, os contactos com mestres e outros profissionais contribuíram para aumentar o meu interesse na direcção de outros meios de expressão, que além do guache, através da prática e aperfeiçoamento de trabalhos a carvão, pastel e óleo. Como temas preferidos, destaco o retrato e a paisagem de temas ligados a Setúbal e seus arredores.

Ao longo dos anos em que me dediquei à pintura, participei em imensas exposições colectivas, de grupo e individuais.

Estou representado em colecções particulares e institucionais.

Como tinha dito na nota de abertura deste livro.

Disse que teria o prazer de mostrar alguns trabalhos representativos da minha actividade como artista plástico.

Por isso mostro alguns trabalhos como retratos com técnicas diferentes.

Óleo, pastel, carvão e guache, também algumas paisagens privilegiando temas setubalenses, também outros motivos diferentes como se tratasse de um pequeno portfólio.

Algumas destas obras que vos mostro já se encontram em colecções particulares.

Aproveito para afirmar que o desenho constitui a base indispensável para o desafio mais profundo que apresenta a alma do pintor, porque revela a sua capacidade de observar qualquer dos aspectos artísticos.

Podemos fazer os chamados esboços preparatórios que acaba por ser talvez muito diferente da obra após finalizada.

Os esboços são por vezes mais valiosos do que a obra final.



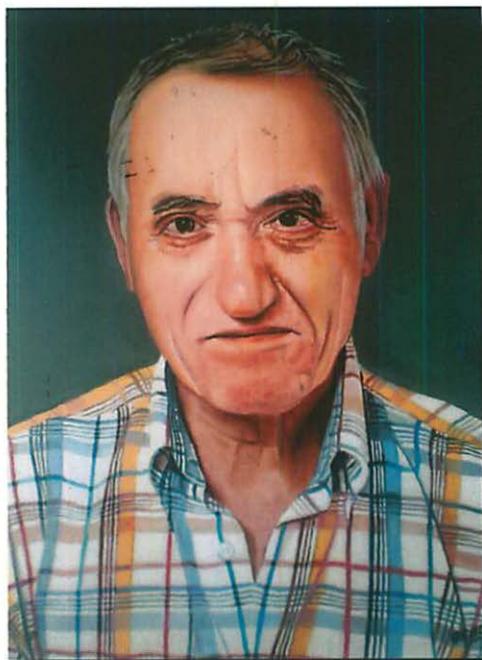
Esboço tirado duma varanda



Pintura através do esboço
Técnica: Óleo S/ tela



Retrato
Técnica: Óleo S/ tela



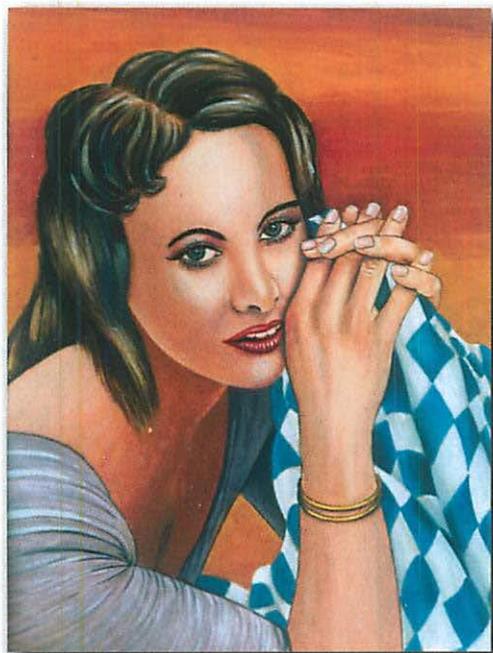
Retrato
Técnica: Óleo S/ tela



Retrato de um dos Fundadores da
Firma "Carmonti"
Técnica: Óleo S/ tela



Retrato
Técnica: Óleo S/ tela



Retrato
Técnica: Guache



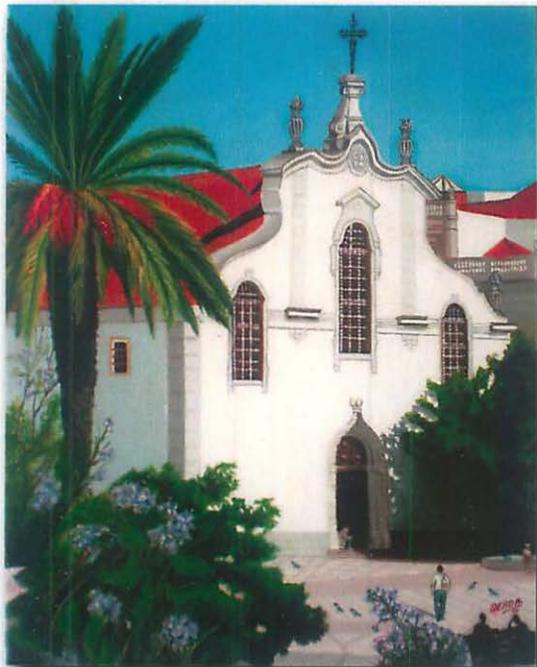
Retrato
Técnica: Carvão



Retrato
Técnica: Pastel



Retrato
Técnica: Pastel



Igreja de S. Julião
Técnica: Óleo S/ tela



Comenda
Técnica: Óleo S/ tela



Monsaraz
Técnica: Óleo S/ tela



Vista da Fortaleza
S. Filipe
Técnica: Óleo S/ tela



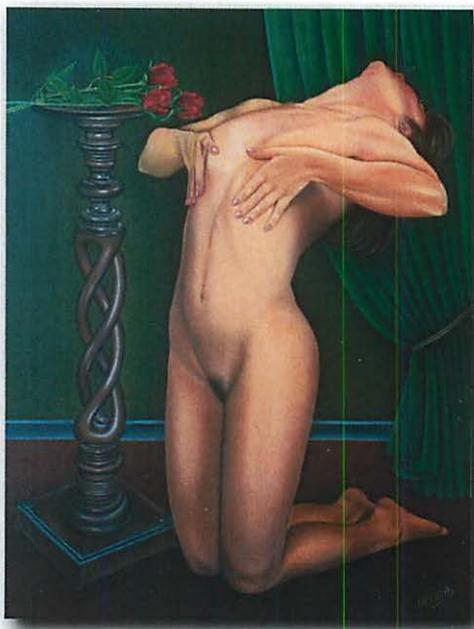
Fontenário de Palmela
Técnica: Óleo S/ tela



Quinta das Torres
Técnica: Óleo S/ tela



Paz, Amor e Felicidade
Técnica: Óleo S/ tela



Retrato (Nù)
Técnica: Óleo S/ tela



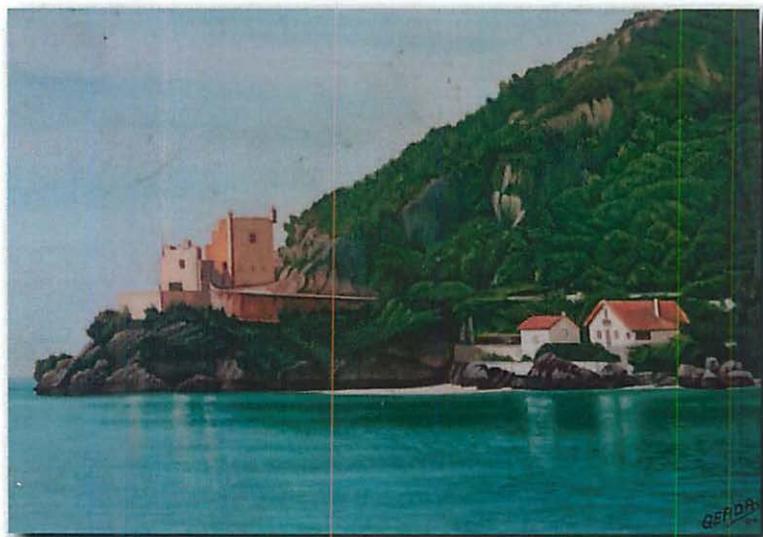
Rosas
Técnica: Óleo S/ tela



Estrelizia
Técnica: Óleo S/ tela



Pôr do Sol
Técnica: Óleo S/ tela



Portinho da Arrábida
Técnica: Óleo S/ tela

TESTEMUNHOS

João Geada, natural da cidade sadina, cedo começou a desenvolver o seu talento para o desenho e pintura. Ao longo da sua vida esteve sempre ligado a esta arte, primeiro como desenhador gráfico e mais tarde através da sua própria empresa de publicidade mas fora do horário de trabalho ocupava-se na execução de retratos e paisagens previligando neste último caso temas setubalenses nas técnicas de carvão, pastel e óleo.

Desde muito jovem que se fazia acompanhar de um bloco de papel e lápis e desenhava tudo que lhe chamava a atenção pescadores, barcos, banhistas, flores, frutos, animais, etc.

O seu pai o alertava para estudar mais e deixar os desenhos de lado.

Com 17 anos concorreu a um anúncio de um jornal para desenhador gráfico, para onde mandou alguns dos seus trabalhos, e foi admitido na antiga fábrica “litográfica”. Como a era da informática ainda estava longe, João Geada exercia a sua profissão manualmente sobre a orientação de João Santana que fez questão de definir como seu mestre.

Estes desenhadores de artes gráficas tanto desenhavam sobre pedra porosa como a tinta da china sobre papel ou mesmo pintura a guache.

Graças à destreza e talento dos desenhadores faziam-se o que se faz hoje com o computador e a digitalização, posteriormente este artista foi convidado para chefiar o estúdio gráfico da empresa “Ormis” em Alcochete, e mais tarde cumpre o objectivo pessoal de se tornar empresário numa sociedade de publicidade.

João Geada considera que no seu percurso profissional a preocupação com rigor e exactidão na representação e indispensabilidade do desenho foram fundamentais para a sua actividade como artista plástico. A pintura foi acompanhando-o permanentemente

e embora nunca tenha frequentado uma escola de belas artes teve a escola da sua profissão, com 25 anos participou pela primeira vez numa exposição colectiva em Lisboa e nos anos seguintes teve várias exposições individuais e colectivas pelo país, encontrando-se obras suas dispersas por variadíssimas colecções. João Geada considera que falta em Setúbal um centro cultural para que as pessoas se habituem a lidar mais directamente com iniciativas culturais.

Jornal O Setubalense

O pintor João Geada, como todos os artistas, não o é por acaso, como é costume dizer-se, não é artista quem quer. O artista nasce do muito trabalho que, neste caso, foi procedido das artes gráficas. Estas foram a mola que impulsionou os sentimentos, que impulsionaram o gosto do trabalho continuado que não pára até à perfeição.

Será que alguma vez o artista se satisfaz plenamente?

Para o pintor João Geada parece que não, a sua busca pela perfeição continua até que se confunda o quadro com a realidade e aí nasce uma obra única que pode eventualmente estar ao nosso alcance.

Todos os dias passamos por espaços e monumentos ou lugar seja um dado adquirido e nunca destruído. Esperamos que o João Geada se torne o historiador visual de Setúbal, pois se tentarmos seremos capazes de recordar Setúbal com as suas cores, a sua exigência e a sua itinerância através das obras dos artistas que nos deixam e que nos trazem até à realidade.

O meu muito obrigado a João Geada e aos pintores que não abdicam das suas verdades.

Laurinda Garradas

Artisete – Assoc. de Artistas Plásticos

Natural de Setúbal, inicia, em 1952, actividade profissional como desenhador gráfico sob orientação do grande artista litografo, João Santana, que refere sempre como seu mestre.

São, nessa altura e durante grande parte do seu percurso, tempos em que o desenho a tinta-da-china sobre papel, sobre pedra porosa e em chapa, com a pintura a guache faziam, graças à destreza e talento dos desenhadores, o que se faz, hoje, com o computador e a digitalização: a representação da “marca”, os “dizeres”, a “ilustração”, a figura “sedutora”, uma silhueta de pescador alando as redes, a imagem da fábrica, as sardinhas acamadas brilhando, mergulhadas em azeite ou as anchovas, o ramo da oliveira, as conservas de carne, tal e qual como se viam dentro da lata, as salsichas luzindo, os condimentos coloridos, tomates, malaguetas, pimentos, as rodelinhas de cebola, vários pickles...

É essa preocupação com o rigor, o exacto da representação, a importância e indispensabilidade do desenho que João Geada traz para a sua actividade como artista plástico, deixando perceber que tem a felicidade de ter podido exercer uma profissão que está mesmo ao sabor desta vocação finalmente confirmada, sem prejuízo de ter passado, ainda como profissional e, também, como empresário, pela evolução dos processos gráficos e pelo domínio desses instrumentos actuais que servem esta indústria.

Essa inclinação de sempre e os frequentes contactos com outros artistas plásticos quer por via do relacionamento profissional quer através da convivência social contribuíram para aguçar o seu interesse, em direcção às técnicas do carvão, do pastel e do óleo na execução de retratos e paisagens, privilegiando, neste último caso, temas Setubalenses. Nuns e noutros continuando a defender a importância fundamental do desenho e a perfeição do acabamento, factores de qualidade da execução alcançada.

Tem participado em inúmeras exposições colectivas e individuais, encontrando-se obras suas dispersas por variadíssimas colecções.

Dr. Luciano Costa



Óbidos
Técnica: Óleo S/ tela



Abstrato Geométrico
Técnica: Acrílico

TESTEMUNHOS DE ALGUMAS EXPOSIÇÕES

A arte nasce e nunca morre, vive eternamente na alma de quem a ama!

Parabéns.

Gertrudes Maria

Pintor plástico que imortaliza nas suas pinturas a nossa cidade.
Bem haja João Geada.

Eduardo Teixeira

Não se é artista só por se querer, mas sim um dom que Deus dá a alguns e que o Sr. tão bem tem expressado nas suas pinturas.
Palmas ao artista.

Maria do Carmo Teixeira

É um privilégio conhecer e ser amigo desta artista fabuloso.
Parabéns, um grande abraço do tamanho da sua Arte!

Madureira Pais

Uma exposição muito bonita. Gosto muito da sua perfeição.

Paula Nogueira

Parabéns. Gosto muito do seu trabalho. É muito versátil e sempre perfeito e interessante.

Continue, pois é sempre um prazer ver as suas obras.

Felicidades.

Diná

Muitíssimos parabéns em especial pelas “ruas” e pelos “nus”.
Excelentes cores e contrastes.

Carlos Santana

Com os meus sinceros votos para o meu amigo Geda, continua a demonstrar a sua arte e simpatia.

Euclides Martins

Que maravilha!! O João Geda está de parabéns.

Já há muito tempo que não via uma exposição em que todos os quadros nos seduzem com a sua beleza.

Obrigado, João Geda.

Celestino Moreira

Parabéns ao grande pintor setubalenses Geada pela boa exposição de pintura com votos de muita saúde e longos anos.

Santos e Estrela

Ao meu caro amigo de longa data, desejo toda a felicidade e que continue a demonstrar o seu talento artístico.

São os meus votos sinceros.

Euclides Martins

A Arte sentiu o meu olhar a passar e o meu olhar sentiu as duas fontes (de colecção) que me refrescaram a alma e me obrigaram a voltar.

É bom que a Arte faça parte de nós.

Maria José Almeida

Não foi surpresa para mim visitar esta exposição de João Geada que há muito faz o favor de ser meu amigo, que muito prezo – sempre admirei o traço que põe nos seus quadros – não escondo que muito o admiro não só pelo lado artístico como homem conhecedor de todos os segredos existentes na impressão, para ele votos de continuidade nesta arte que muito nos orgulha como setubalenses – obrigada – Geada – um abraço muito forte do Custódio Santos que muito te admira.

Custódio Santos